

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século**

**XXI.**

**Mudanças, impactos e perspectivas.**

**GT 12 - O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da Indústria Cultural**

*“Formação profissional na perspectiva das relações de gênero em Dança: análise do  
Balé da Cidade de São Paulo”.*

Driely Gomes

Pedagoga

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sócio-Cultural – GEPEDISC

## **Formação Profissional na perspectiva das relações de gênero em Dança: análise do Balé da Cidade de São Paulo**

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de formação profissional e as relações de trabalho, considerando as relações de gênero enquanto categoria analítica, no campo das Artes e Espectáculos (CBO 2002), privilegiando os artistas da Dança. Para tanto, esta pesquisa analisou o Balé da Cidade de São Paulo, do Teatro Municipal de São Paulo. Desta forma, procurou compreender a relação entre formação e trabalho, destacando as diferenciações e possíveis hierarquizações entre homens e mulheres bailarinas.

### **Objeto de pesquisa**

Este trabalho tem como objeto de pesquisa, o Balé da Cidade de São Paulo, pertencente ao Teatro Municipal de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas com os profissionais do Balé: bailarinos, direção artística, assistente de direção, coreógrafo, assistente de coreografia, coordenadora dos corpos estáveis, entre outros.

### **Objetivo**

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de formação profissional e as relações de trabalho, considerando as relações de gênero enquanto categoria analítica, no campo das Artes e Espectáculos (CBO 2002), privilegiando os artistas da Dança. Para tanto, esta pesquisa analisou o Balé da Cidade de São Paulo, do Teatro Municipal de São Paulo. Desta forma, procurou compreender a relação entre formação e trabalho, destacando as diferenciações e possíveis hierarquizações entre homens e mulheres bailarinas.

Esta pesquisa insere-se no âmbito do projeto temático FAPESP “Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos”, coordenado pela professora Liliana Rolfsen Petrilli Segnini e tendo como pesquisadora principal, a professora Aparecida Neri de Souza, Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas. O projeto temático intitulado “Trabalho e Formação Profissional no campo da cultura : professores, músicos e bailarinos” (2003/2007)

analisou a formação profissional, o mercado e as condições de trabalho no campo das profissões selecionadas no campo da Cultura, considerando dupla dimensão comparativa – relações de gênero e entre países, Brasil e a França.

Por esta razão, metodologicamente a pesquisa ora proposta realiza uma leitura singular dos dados já coletados pelo projeto referido, especialmente no Balé da Cidade de São Paulo, destacando as relações de gênero ou a divisão sexual do trabalho, conforme análises de Danièle Kergoat e Helena Hirata. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de quinze entrevistas. Estes depoimentos informam as trajetórias de formação profissional (escolaridade formal e formação específica em dança) e as trajetórias de trabalho, incluindo o espaço observado – Balé da Cidade de São Paulo. Os dados obtidos nas entrevistas são complementados por meio de cadernos de campo, de imagens captadas nas observações de ensaios e de espetáculos e documentos institucionais.

No entanto, esta pesquisa considera também dados estatísticos, os quais informam a formação e mercado de trabalho em dança no Brasil, possibilitando maior compreensão do contexto no qual trabalham os bailarinos entrevistados.

## **Metodologia**

Este estudo, a partir da singularidade de um caso, procura informar as especificidades deste grupo (o Balé da Cidade de São Paulo) nas suas relações sociais de classe e gênero, contribuindo para a compreensão da própria sociedade brasileira, analisando:

- 1) As trajetórias de formação e atuação profissional dos artistas.
- 2) O processo de organização do trabalho neste grupo específico de dança.
- 3) O significado e as representações sobre o trabalho em dança para homens e mulheres.

O estudo proposto foi desenvolvido considerando os seguintes procedimentos:

- Pesquisa bibliográfica.

- Pesquisa documental nos centros de documentação e bibliotecas específicas.
- Análise dos dados quantitativos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE/PNAD), Ministério do Trabalho/ Relação Anual de Informações Sociais (MTE/RAIS), CENSO/MEC, referentes à categoria profissional analisada.
- Análise das instituições que representam a categoria profissional selecionada.
- Análise das entrevistas realizadas com bailarinos e bailarinas na pesquisa.
- Análise das entrevistas com os diretores administrativos e artísticos responsáveis no teatro selecionado, bailarinos, coreógrafos e assistentes de coreografia na dança.

## **Resultados**

A formação profissional dos bailarinos do Balé da Cidade informa múltiplas possibilidades nesse processo, cada qual com suas próprias características. Porém, as semelhanças são encontradas quando se nota que todos os bailarinos fizeram cursos livres de dança, inicialmente. Nenhum deles iniciou-se na dança diretamente como profissional, começou como um *hobby* e tornou-se profissão a partir do momento em que houve interesse em tornar a dança uma profissão, como também por meio das oportunidades surgidas durante esse processo. Essa formação foi se completando (pois nunca é completa) por meio de concursos, cursos no exterior e também pelo início da profissionalização em outras companhias, como professores de dança, entre outros.

A formação em dança é diferente entre homens e mulheres, pois, como foi demonstrado por meio das entrevistas, as mulheres só são aceitas como profissionais após longo período de formação. Os homens obtêm oportunidades profissionais com maior facilidade que as mulheres e continuam sua formação em dança, ao mesmo tempo em que trabalham com dança.

A escolaridade formal foi geralmente interrompida por alguns dos bailarinos. Alguns concluíram o Ensino Médio, mas desistiram da faculdade. Alguns se formaram no Ensino Superior; porém, em nenhuma das entrevistas analisadas, verificou-se a formação superior em Dança. A experiência em dança é o que mais contribui para o

ingresso do bailarino no Balé da Cidade. Além de sua *performance* na audição, o currículo contendo a formação profissional anterior do bailarino é mais um fator relevante no sucesso da busca de emprego em dança.

No Balé da Cidade o número de homens e de mulheres é praticamente o mesmo, as audições são feitas separadamente e, por tratar-se de coreografias de dança moderna, há um maior espaço de trabalho para os homens, do que o proporcionado pelo balé clássico. A relação entre dança e feminilidade, dança e masculinidade demonstra a grande participação dos homens na dança em diversos períodos históricos e em diversas culturas. Assim como foi possível compreender, também, a permanência do preconceito em relação ao bailarino homem.

Em relação à hierarquia social dentro do Balé, nota-se que, em quase todas as entrevistas, isso não é exposto como um problema. O que há são as diferentes relações entre bailarino-bailarino, que aparentemente é tranqüila; entre bailarino-assistente de coreografia, que é uma relação de aprendizado, de troca; entre bailarinos-coreógrafo, em que algumas entrevistas expuseram uma relação hierárquica e uma falta de liberdade para o diálogo entre bailarinos-direção que, na realidade, é uma relação intermediada pela associação de bailarinos.

O trabalho artístico, assim como outros, possui suas especificidades e semelhanças nas questões de formação e de possibilidade de ingresso no mercado de trabalho: “...o trabalho artístico, como toda a atividade, obedece a regras, a constrangimentos, inserem-se numa divisão do trabalho, em organizações, profissões, relações de emprego, carreiras profissionais” (SEGNINI in COSTA, SORJ, BRUSCHINI e HIRATA, 2008). O objetivo desta comunicação é informar as dimensões acima salientadas, na perspectiva das relações de gênero.

### **Bibliografia Principal**

ADORNO, T. W. A Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. In: Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2005.

ARENDT, Hanna. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Contra fogos 2 : por um movimento social europeu. Rio de

janeiro; Jorge Zahar Ed., 2001.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

ELIAS, Norbert. Mozart: Sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

GADELHA, Rosa Cristina Primo. A Dança Possível: as ligações do corpo numa cena. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006.

HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HIRATA, Helena. Flexibilidade, trabalho e gênero. Mimeo, 2006.

HIRATA, Helena. Mundialização, trabalho e gênero. Comunicação apresentada no I Seminário do Programa de Intercâmbio de Pesquisadores em Cooperação Científica – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e Centre National de Recherche Scientifique – CNRS “Qual é o sentido social da modernização do trabalho?” Campinas, 2005.

HIRATA, Helena, KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Genre, Travail, Mobilités, Centre National de la Recherche Scientifique. Maio, 2007.

KERGOAT, Daniele. A relação social de sexo. Da reprodução das relações sociais à sua subversão. In: Revista Pro-posições Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação: Campinas, v.13, n.1(37), jan/abr. 2002 p. 47/59

MARUANI Margareth & HIRATA, Helena (orgs.). As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo, Senac.

NAVAS, Cássia (org.) Balé da Cidade de São Paulo. Texto Norma Couri; tradução Camilo Rocha. São Paulo: Formarte, 2003.

Portinari, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

MARX, K. O Capital, Vol. I. Cap I. A mercadoria. Col. Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RIZ, Katuska Scuciato de. Trabalho e Formação Profissional em Dança. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação – UNICAMP, 2004.

SEGNINI, L., SOUZA, N. Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos. Projeto de Pesquisa, Departamento de Sociologia aplicada à Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2003 (mimeo)

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Criação rima com precarização: análise do mercado de trabalho artístico no Brasil, apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia; 29/05/2007 a 01/06/2007.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Relações de Gênero nas Profissões Artísticas: comparação Brasil-França apresentado no Seminário Internacional Mercado de Trabalho e Gênero, Comparação Brasil-França no dia 10 de abril de 2007.

SEGNINI, Marina Petrilli. Prazer e sofrimento no trabalho artístico em dança: estudo de caso do BCSP. Dissertação de mestrado. Departamento de Terapia Ocupacional. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Defesa prevista em setembro de 2009.

Strazacappa, Márcia; Morandi, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.